



## OPINIÃO

\*Eduardo Paes

# Eleições 2004: mais um capítulo

Nós, brasileiros, temos que nos orgulhar. Vivemos em um país que possui uma das histórias eleitorais mais ricas do mundo. Experiência não falta, afinal já se vão quase dois séculos da primeira eleição geral que se deu em solo brasileiro. Aconteceu em 1821, quando foi escolhido, por sufrágio, os representantes à Corte de Lisboa.

Desde então, momentos importantes, ao longo dos anos, foram escrevendo a história das eleições brasileiras: a promulgação da primeira lei eleitoral brasileira, em 1822; a primeira eleição pós-independência, em 1824; a criação do título de eleitor, em 1875; o direito de voto às mulheres em 1932; o direito de voto aos analfabetos; o voto facultativo para jovens de 16 e 17 anos; introdução da urna eletrônica, enfim, são inúmeros capítulos que marcaram a

evolução da maior manifestação cívica-democrática do país.

O Brasil possui o terceiro maior eleitorado do planeta, ficando atrás apenas da Índia e dos Estados Unidos. Lógico que não podemos deixar de levar em conta que esse número é expressivo por causa, principalmente, da obrigatoriedade do voto, mas tenho certeza que se o sufrágio fosse facultativo, como acontece em vários países, esse número seria igualmente significativo. É que hoje sabemos o quanto é importante mantermos esse sistema eleitoral tão competitivo e democrático, afinal ficaram as cicatrizes do Golpe de Estado de 1937, quando os partidos foram proibidos de funcionar, as eleições foram suspensas por 11 anos e o Congresso Nacional foi fechado.

Há também, na linha cronológica da história política brasileira, o regime

militar instaurado em 1964, que mesmo mantendo eleições diretas para alguns cargos (deputados federais, deputados estaduais e vereadores), deixou uma mácula enorme no povo brasileiro com as barbáries das perseguições políticas, torturas, exílios, censura, fechamento do Congresso e suspensão das eleições majoritárias.

O nosso processo eleitoral, desde as campanhas publicitárias até o advento da urna eletrônica, é objeto de estudos em vários países. Já exportamos experiência eleitoral. Olheiros internacionais se infiltram no Brasil nessas épocas. Prova disto é que na última eleição para Presidente na Argentina, o publicitário de um dos principais candidatos, foi um brasileiro. O sufrágio eletrônico também é visto com bons olhos, já que as fraudes foram praticamente elimina-

das e os resultados são proclamados poucas horas depois do pleito.

A cada quatro anos essa festa democrática toma conta do país. Do Norte ao Sul, as eleições são disputadíssimas. Escolhemos Presidente, Senadores, Deputados, Governadores, Prefeitos e Vereadores. Das eleições majoritárias a proporcionais. Todos! Temos a liberdade de poder escolher quem vai nos representar. O político eleito é a voz do eleitor nas tribunas, ou seja, da maioria dos brasileiros. Por isso não basta votar, tem que participar do processo eleitoral. Saber escolher nesse emaranhado de candidatos é vital.

Este ano vamos escolher quem vai administrar um dos mais importantes e preciosos patrimônios que temos: a nossa cidade. Vamos votar em Prefeito e vereadores. Com certeza surgirão candidatos oportuni-

tas, aqueles que só aparecem para pedir voto e somem por quatro anos. Eles pensam que enganam, mas essa historinha já está batida. Aparecerão também aqueles que vão dizer que o céu é o limite e até aqueles que vão prometer o Reino do Céu.

O bom político não promete, faz! Realiza, completa, continua, luta, briga, perde, ergue-se, valoriza os nossos impostos e reaplica esses valores em benefícios. O bom administrador presta conta das suas ações, dos seus investimentos e, sobretudo, ouve e respeita o seu povo, sempre.

Lembre-se que no dia três de outubro de 2004, você será o protagonista de mais uma eleição. Faça desse momento um ato cívico. Continue a escrever mais um capítulo da história política brasileira.

\*Deputado Federal (PSDB-RJ)

## CLASSIFONE - ANUNCIE GRÁTIS - 22.2623-1835

### Fernando Naxcimentto



#### Carta ao Jornal: Super-Pombos-Correio: a solução?

Caro Editor-Chefe do Jornal "Primeira Hora":

1. Desde já, informo que não sei de quem é a responsabilidade de entregar cartas e encomendas na minha casa. Nem quero saber. Estou apenas exercendo meu direito de **chiar muito**. Sou daqueles que ainda gostam de escrever cartas – as tradicionais – e de recebê-las. Sou um cara epistolar... Mas desde que cheguei a Búzios, já lá se vão 6 anos, e fui morar na entrada da Marina, este é um dos poucos motivos de saudade do Rio que restou em mim. Contava em ouvir, demanhãzinha, o clássico chamado "**CORREIOÓÓ!!!**" (privativo das cidadezinhas pequenas por todo o Brasil – que isso não tem em cidade grande...) e de me emocionar com uma carta amiga, daqui da terrinha ou d'além mar, me encrespar de chateação com as muitas contas que nunca iriam se extraviar, me luctpletar com os avisos de promoções locais e convites e folhetos publicitários e flyers e malas-diretas. Não recebo os livros que editoras me enviam p'ra traduzir. Enfim, não consigo ter a alegria, o prazer de receber uma mísera carta. Afora isso, não posso dar meu endereço bacana para postagem das revistas que assino (isto é: que assinava...). Tenho que esperar por alguma alma caridosa que me traga correspondência a mim destinada – e que tem de ser enviada para outro endereço, lá no RJ... Em suma, **O CORREIO DE BÚZIOS É UMA FICÇÃO**. Pelo menos pra mim. Aqui onde moro, e doladecá do Portal, estamos todos no mesmo barco furado. Dá saudade dos pombos-correio. E dos estafetas... Por favor, Senhor Editor-chefe, encampe essa cruzada... QUERO UMA SOLUÇÃO!!!

2. **O Senhor Correio não chega** – Como V.S. já deve saber, Senhor Editor-Chefe, se Búzios fosse quadrada, seria menor que algo em torno de 10 x 10 km. Búzios mede menos de 100 km<sup>2</sup>. Um buggy a 60 km/h faria um dos lados dessa Búzios geométrica em (pasmé, caro Senhor) 10 minutos. E Búzios é bem chatinha (calminha: no sentido geográfico...). Ou seja, tudo

é perto, tudo é fácil, as casas são baixinhas, são poucos os morros (ainda não habitados), não há arranha-céus... Moro na Avenida Tangarás, número 3, no Bairro da Marina. Fácilfácilfácil de chegar, embora não tenha placa. Mas o Correio não chega. **O Senhor Correio não chega**. E tenho que ir à Agência do Correio, aquela junto ao Banco do Brasil, onde o serviço é péssimo, o atendimento é burocrático em tudo o que essa palavra tem de ruim e as filas muitas vezes se vão p'ra rua. Veja bem, caro Editor-Chefe: as pessoas, os funcionários que trabalham no Correio são gentis (embora tensos), jamais elevam a voz pro usuário, são solícitos... Mas não quero nada disso! **Quero as minhas cartas e encomendas na minha porta, como em todo e qualquer lugar civilizado!!!** Não quero ir ao Correio (???) da Rasa pra ver se chegou minha conta telefônica, ter que dar o nome e esperar, estressado, até 15 minutos, ou mais, para que verifiquem *na mão* se a conta chegou (imagine quando não chegou a bendita conta...). Ou seja, tempo gasto pra ir, tempo gasto no correio, tempo gasto pra voltar pra casa. Às vezes, voltando sem a conta na mão. E pra fazer um SEDEX? Só lá na bendita Agência do Centro. Convenhamos, **É DOSE!** Apelo, aflito, ao Senhor Ministro das Comunicações da Federação, Governadora do Rio de Janeiro, Prefeito de Búzios, Secretário Municipal (de que?), Agentes do Correio, enfim, ao Responsável pela CANETADA BENFAZEJA: HELP!!! HEEELLP!!!! Precisamos de **carteiros aos borbotões!!!** Façam alguma coisa, *please*, que aqui em Búzios a bagunça – pelo menos em termos de Correio – já se generalizou há muuuuito tempo... Obrigado pela atenção, Senhor Editor-Chefe, e desculpe o desabafo.

Assinado,  
**Fernando Naxcimentto**,  
(e, *in absentia*, presumo,  
centenas – talvez milhares – de buzianos  
não atendidos por esse serviço  
tão básico, tão fundamental.)

**P.S.** – Proponho às Autoridades Competentes uma solução simples para o sofrido povo d'além-Pórtico, que não vê jamais a cor do Correio nas suas portas: **pombos-correio convencionais** poderiam ser criados e treinados (pelo Poder Municipal, em convênio com a ECT, p.ex., BuziosPombos Ltda., ou talvez PombArmação Inc.; ou ainda, para agradar os muitos argentinos empreendedores aqui da terrinha, Las Palomitas Mensagerias Bucianas) para entregar nas casas as encomendas menores: missivas simples, pequenos pacotes, etc., como era há muuuuito tempo. Desde já, isso daria a Búzios projeção nacional – e mesmo internacional! – pois se transformaria num formidável pólo de columbicultura... Mas para encomendas mais volumosas e cartas mais alentadas, nessa época de revolução genética a Empresa poderia criar – em seu departamento científico – um **super-pombo**, assim do tamanho de um peru (nada a ver com

o outro Peru, que também é super). O pombo seria alimentado com anabolizantes e super-super-rações, e logo ficaria malhado e sarado, e forte o bastante para transportar encomendas pesadas e volumosas (p.ex., minhas encomendas de livros, sem querer puxar a brasa p'ra minha sardinha...), fazer o serviço de SEDEX, etc. **Outro P.S.** – Se vierem a ler essa missiva, as Autoridades Competentes, com seu costumeiro brilhantismo e eficiência, logo perceberão as muitas possibilidades inerentes: Nenhum gasto com combustível, lubrificação, pneus, etc. Nada de poluição petrolífera... Animais doces, bonitos, que poderiam servir também como atração turística, aves belas que são, cruzando velozmente os ares da nossa cidade como bólidos, flechas de prata em sua faina extremamente útil... Além disso, melhorariam em muito nossos jardins e matas em geral, tão sofridinhos,

coitados, com a natural adubação gerada por esses denodados servidores. Depois, ao envelhecerem e não mais terem forças para tão exigente tarefa, os pombos (os convencionais e os super) poderiam ser misericordiosamente abatidos. As penas iriam para as fábricas de travesseiros e colchões, as patinhas seriam excelentes e criativas pontas para coçadores-de-costas (fomentando assim nosso Artesanato Local). E que dizer dos óvinhos das pombinhas e pombonas? Seus saudáveis corpos certamente seriam adquiridos por nossos restaurantes e pousadas, onde seriam degustados por *connoisseurs* e gastrônomos (quem não comeu um arroz-de-pombo na vida?). Melhor ainda, os bichinhos "aposentados" poderiam ser doados para as comunidades carentes, onde seriam devidamente traçados na brasa, ou ensopados com batatas, tudo regado a uma cervejinha bem gelada. **Afinal, o P.S. final** - Notem as Autoridades Competentes que, para

esses funcionários cooperativos e irracionais, o Governo estaria isento de qualquer tipo de pagamento à guisa de salários, férias, bônus de produção, aposentadoria, etc. O custo seria apenas o da alimentação, moradia e manutenção **quando no serviço ativo**. Além disso, quantos empregos diretos e indiretos não seriam criados? Seriam columbicultores, veterinários, biólogos, tratadores, marceneiros e carpinteiros especializados em pombais, a turma da burocracia, etc. etc. E a fábrica de bolsinhas a tiracolo para esses esforçados e heróicos columbóides carregarem a correspondência? Que maravilha!!! Pessoal do Poder, Autoridades Constituídas: pensem nas imensas possibilidades! Pensem GRANDE! Como honesta colaboração, desde já dispensei direitos autorais, *copyright*, etc. Eu, só quero mesmo é receber a correspondência **na minha casa**.

B & P Empresa jornalística Ltda  
CNPJ: 06.174.968/0001-10

Av. José Bento Ribeiro Dantas, 2110 Sala 2 Manguinhos  
Búzios - RJ - CEP: 28950-000  
E-Mail: jph@jornalprimeirahora.com.br

Classificados e Publicidade  
Av. José Bento Ribeiro Dantas, nº 2110  
Lojas 1 e 2 - Manguinhos - Búzios

Representante Comercial  
Buzios Propaganda e Marketing Ltda.  
(22) 2623-4560  
E-mail: buziospropaganda@globo.com

Tiragem:  
3ª a 5ª Feira - 10.000/edição  
Final de Semana - 30.000

Assinatura mensal  
(Reg. Lagos) - R\$ 20,00  
RJ/MG/SP/ES - R\$ 40,00

Atendimento ao assinante/Classifone/Atendimento ao leitor  
(22) 2623-4560 E-mail: buziospropaganda@globo.com

Cartas: Av. José Bento Ribeiro Dantas - Loja 2 - CEP: 28.950-000 - Manguinhos - Búzios - RJ

## EXPEDIENTE

Organização B&P Empresa Jornalística

Diretor Executivo: João Victorino

Editora-chefe: Beth Prata

Editor-executivo: Gil Castelo Branco

Repórter: Magali Heinze e Karin Gutierrez

Correspondente da União Européia: Klaus Werner

Editor de Arte: Marcelo Oliveira

Diagramador: Ricardo Attiê

Repórter Fotográfica: Agência BP&M

Colunistas: Eduardo Nardelli, Lalinha Santos, Carlos Alberto Muniz, Angela Barroso, Luiz Marcos Gurivitz, Marcos Estephan Gobbo, Fernando Naxcimentto, Adriana Piotto, Rosemary Lopes de Carvalho, Thiago Ferreira, João Victorino e Beth Prata.

Conselho Editorial: Fernando Naxcimentto, Carlos Rosa, Ricardo Cidalle, Ivone R. Vieira Calmon, Luiz Marcos Gurivitz, João Victorino, Marcelo Oliveira, Ruy Borba Filho e Beth Prata.

Os colunistas e todos os colaboradores não tem vínculo trabalhista com o jornal. É da responsabilidade deles, as opiniões manifestadas nas colunas.

Circulação: Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Niterói, Saquarema, Araruama, Iguaba, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Búzios, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Macaé.

## FALE COM O PRIMEIRA HORA

Redação: 22.2623-4560 e-mail:  
jph@jornalprimeirahora.com.br  
Classificados: 22.2623-1835

Cartas: Av. José Bento Ribeiro Dantas  
nº 2110/L 2 Manguinhos - CEP: 28950 000  
Búzios - RJ

Fernando Naxcimentto, artista plástico - E-mail: fnaxbuzios@samba.net.br